



Trabalhos Científicos

Título: Apendicectomia Para Enemas Anterógrados Em Crianças Com Constipação Refratária

Autores: IRINA MONTEIRO DA COSTA GUIMARÃES (FACULDADE DE MEDICINA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS); GABRIELA STRAFACCI (FACULDADE DE MEDICINA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS); JULIANA BISCARDI PINHO (FACULDADE DE MEDICINA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS); ELIZETE APARECIDA LOMAZI (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

Resumo: OBJETIVO: Laxativos e fibras alimentares são eficazes no controle da constipação pediátrica, mas, alguns poucos pacientes mantêm retenção fecal e não restabelecem movimentos evacuatórios espontâneos e regulares mesmo com adesão confirmada e em longo prazo à terapia clínica. A apendicectomia (MACE) ou cirurgia de Malone para realização de enemas anterógrados é uma opção terapêutica estabelecida na terapia da constipação refratária. O objetivo desse estudo foi descrever os resultados funcionais da apendicectomia em 14 constipados refratários (8-14 anos), acompanhados num ambulatório terciário e cujo padrão cintilográfico de trânsito colônico foi característico de slow transit constipation. MÉTODOS: Em 3 anos de avaliação (2010-2013), 28 de 79 pacientes seguidos ambulatorialmente caracterizaram condição de constipação refratária. Refratariedade terapêutica foi definida por ausência de evacuações espontâneas durante ingestão de doses máximas de laxativos osmóticos e consumo de fibras alimentares, 18 gramas/dia. Adesão à terapia clínica foi confirmada por consultas quinzenais. Causas orgânicas foram descartadas por avaliação clínica, manometria anorretal e enema opaco. Seguimento clínico e registros da evolução pós-operatória foram realizados sistematicamente. Os desfechos funcionais foram categorizados como positivo (recuperação de evacuações espontâneas), parcial (evacuações obtidas apenas após enema, ausência de escapes fecais, pais percebem que houve melhora) ou negativo (evacuações não obtidas com os enemas, escapes fecais regulares, pais não perceberam melhora, procedimento foi abandonado). RESULTADOS: MACE foi realizado em 14 crianças/adolescentes, duração mediana da constipação: 7,4 anos e mediana de acompanhamento pós-MACE: 2,4 anos. Desfechos: positivo N=8, parcial N=4 e negativo N=2. O procedimento foi revertido em 5 dos 7 pacientes com desfecho positivo que recuperaram evacuações espontâneas e em 2 por complicações no estoma. CONCLUSÃO: Sucesso terapêutico (desfecho positivo ou parcial) foi observado, no período de seguimento, em 12 dos 14 pacientes, resultado favorável principalmente pela proporção de pacientes que recuperaram evacuações espontâneas (5/14). O procedimento foi benéfico para os pacientes selecionados.